

PARA A GENTE DE ESPOZENDE LER...

Como seja natural que o «Combate» tenha escassa circulação por ser um periodico ainda de tenra idade, um republicano sincero mas sem cotação em nenhum dos partidos politicos, resolveu dar larga publicidade ao artigo que abaixo vae transcrito e que foi publicado no «Combate» de 26 de agosto de 1915.

Tal artigo honra sobremaneira quem dirige a politica local e coloca em destaque brilhantissimo os valentes paladinos que dirigem aquele jornal, e que tão estremamente defendem a Republica!

Para gloria de todos e para que esse precioso documento fique arquivado na historia do nosso hospital, se faz esta publicação para que toda a gente de Espozende leia essas bellas palavras de tão sublime bom senso e de justissima apreciação dos factos.

AMIZADES VELHAS

A' frente da administração do hospital d'esta vila, encontram-se homens **honestos** e trabalhadores.

Mas não basta isso.

E' preciso que a par d'essas apreciaveis qualidades saibam ser portuguezes.

E eu não creio que haja o verdadeiro amor pela Patria onde nascemos, quando se protegem aqueles que a reneguem.

Póde portanto, dizer-se que a administração d'essa casa de caridade procedeu **sem patriotismo** escolhendo para capellão da Misericordia o conhecido padre Sá Pereira.

Figura de triste destaque no meio conspiratorio que se alberga nas terras galêgas, é esta hedionda criatura que recebeu agora a prova mais captivante, da amizade antiga que lhe é dispensada por aqueles que o nomearam para o cargo que exerce.

Contra **esse favoritismo** é que protesta «O Combate», pois quem quer mostrar a sua **sentimentalidade** por conspiradores confessos, **é melhor não ter intervenção alguma na administração** de casas que tem de ser fiscalizadas pelo Estado.

E o Estado sendo republicano, não consente que dos **rendimentos destinados á caridade publica**, saia um centavo sequer para a bolsa faminta d'um padre que conspirou contra a sua autonomia.

E' uma indignidade, é uma baixeza que se consinta isso.

Não se admite que a honestidade e o trabalho possam servir de salvo conducto para **nomeações que envergonham quem as faz** que aviltam quem as consente...

E' preciso que o Povo de Espozende saiba ser republicano, **escorraçando a pontapés**, se tanto fór preciso, os falsos portuguezes ou os que renegaram a sua Patria.

O padre Sá Pereira, esse traidôr que fez parte das hostes couceiristas, era parochio da vila de Caminha, antes da sua fuga para Hespanha.

Foi julgado e condemnado.

E quando a amnistia lhe permitiu voltar a Portugal, o biltre pretendeu continuar na parochia de Caminha.

Não o conseguiu, porém, porque o Povo d'ali *enxotou* esse animal bravio e mandou-o pastar nas veigas de Gandra.

Assim se conservou algum tempo, dando de quando em quando uns passeios mysteriosos, até que não amiga lhe meteu o cabresto e o prendeu á **mangedoura da capellania do hospital de Espozende**.

Ora isto poderá ser muito agradavel para os **amigalhões** que para lá o levaram; mas, **para nós, que somos republicanos** e que por isso temos obrigação de tratar os confessos inimigos do regimen, como criaturas despreziveis, asquerosas e repelentes, coucluímos por chamar á sua nomeação, uma indignidade por ir beneficiar um homem que só merece despreso, asco e repulsão.

Quem, como elle quiz entregar a sua Patria, do que vel-a governada sob o regimen republicano, não pode jámais, ter capacidade juridica para praticar quaesquer actos subsidiados por colectividades fiscalizadas pelo Estado.

E' preciso, pois, **que o dinheiro dos pobres** mereça sempre as bênçãos de quem o recebe e não sirva para macular a mão caritativa de quem o dá, com o contacto da mão perfida dos que nem Patria conhecem!

Fructos da "Intangivel,,

«Tendo no anno passado feito a visita paschal aos meus parochianos, com previa licença do administrador do concelho, Dr. Fonseca Lima, meu antigo correligionario e amigo no tempo da monarchia, mas arvorado em Pharaó no consulado da Republica, foi-me perturbado o exercicio dessa cêrimonia, com ameaças e obscenidades, pelo regedor da parochia Antonio Martins Mano, de quem por esse facto, apresentei queixa em juizo.

O meretissimo juiz da comarca, tendo em vista a eloquencia dos factos e a *accumulação de crimes* praticados pelo mesmo, condenou-o em 4 mezes de prisão removíveis.

Por sua via o administrador referido, que me passou uma licença em forma de *armadilha*, fez seguir queixa contra mim com o fundamento *ad hoc* de não ter visitado a casa d'um parochiano—o do filicidio,—e de recolher a casa depois do sol posto. «Desobdiencia a S. Ex.^a e não sei que mais.»

Levando recurso do despacho do meretissimo juiz que me mandava responder em policia correcional, proferiu a Relação do Porto o seguinte accordam, que se acha mantido pelo S. T. de Justiça tambem em seu accordão de 23 de janeiro de 1914.

Marinhas 10 de abril de 1914.

Manuel Martins Giesteira

«Accordam em conferencia na Relação.»

Vem o presente recurso de agravo que é competente e foi interposto em tempo do despacho, a fls. 39, que, deferindo a promoção do M. P.^o, mandou responder o aggravante, P.^o Manoel Martins Giesteira, parochio da freguezia das Marinhas, comarca d'Espozende, por ter praticado no dia 24 de março ultimo, actos do culto publico fóra das horas determinadas na lei, pois, andando a fazer a visita paschal, recolheu com o respectivo acompanhamento á Igreja depois do sol posto, sem que para isso tivesse obtido licença, e porque transgrediu a licença que lhe foi concedida, o que mostrou por documento, deixando de ir a casa da sua parochiana, Maria de tal...— pois que a licença foi concedida com a condição expressa de não deixar de visitar a casa de qualquer freguez que se não negasse a receber a visita.—

A visita paschal não é considerada um acto do culto publico—pois a cêrimonia religiosa só é praticada dentro de casas particulares onde os respectivos parochos vão em visita a seus freguezes, e, não sendo acto de culto publico, podia realisar-se sem licença,—mas o aggravante pediu e obteve a respectiva licença.—

A auctoridade administrativa podia negar por motivo de ordem publica a

licença, mas o que não podia era impôr ao parochio a obrigação de entrar na casa de quem o quizesse receber, pois sendo a visita paschal uma demonstração de consideração e respeito que o parochio vae testemunhar a seus freguezes, não pode elle ser obrigado a dar tal consideração a pessoa que, pelo seu modo de viver, ou por outra circumstancia qualquer, não a mereça.

Sendo a visita paschal um acto de culto meramente particular, o parochio recolhendo á sua Igreja ou á sua casa depois do sol posto, mas ainda de dia, não cometteu crime algum, pois, além de tudo, recolhendo de dia, mostrou que não tinha interesse em desobedecer á lei.

A limitação em que se deu a licença é sem valor algum, porque a respectiva auctoridade não podia ingerir-se no modo como o parochio procedia visitando ou deixando de visitar algum dos seus freguezes.

Em vista d'isto dão provimento ao recurso e revogam o despacho recorrido, que o Juiz *a quo* substituirá por outro em se indefira a promoção do M.^o Publico. Sem custas por não serem devidas.

Porto, 18 de novembro de 1913.

Barreiros—Perdigão—
A. M. Coelho.

Idêntico accordão proferiu a Relação do Porto em 20 de junho de 1913 a favor do parochio de Outis, Luiz d'Almeida, firmado pelos desembargadores Meirelles, Mesquita e Mendonça.»

O ESPOZENDENSE.



SEMÁRIO REPUBLICANO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES D'ESTE CONCELHO (FUNDADO NO ANNO DE 1886)

Director, propr. e admist.—José da Silva Vieira. Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas. Comp. e imp.—Tvp. Espozendense—Espozende.

ASSIGNATURA—Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (moeda forte) 2\$500 rs.—Numero avulso, 60 rs. Rodação e administração—Rua Volga Beirão, 7 a 9 Espozende

ESPOZENDE 5.ª-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1915

ANUNCIOS—Linha, ou espaço de linha a 40 reis.—Os assignantes tem 25 0/10 de desconto.—Communicados ou reclames (secções) 60 rs.—Imposto do sello (cada publ.) 10 rs. Anunciam-se todas as obras literarias e scientificas no liante 1 exempl.

ANNO XXXIII (10.ª DA SERIE) N.º 422

30.º anniversario de "O Espozendense,"



SE alguma glorificação pudesse exceder ou compensar a satisfação do dever cumprido, tel-a-hiamos de sobejo recebido no dia d'hoje perante o altar da nossa consciencia, quando não a fossemos encontrar, ao contrario do que prevenimos, perante a opinião de todos aquelles que conhecem o valor da nossa patriótica obra periodistica.

Iniciar o trigésimo anno d'uma campanha em que vimos pondô todo o esforço do nosso trabalho e da nossa actividade, em prol do bem estar e do progresso d'ete concelho, constitue sem duvida o melhor galardão a que pode aspirar quem, na boa acceitação do publico e m applauso dos seus concidadãos, faz consistir a unica e legitima recompensa de tão longo periodo de labutação.

envaidecer e nos consolar do muito que temos soffrido a combater pela causa de todos. Ao iniciar o seu trigésimo anno de existencia, *O Espozendense* encontra-se por isso mais inabalavelmente firmado pela solidez moral dos principios por que se tem orientado. Não ha nada mais proficuo para cimentar ideaes e fortalecer no trabalho do que o sangue da lucta e o suor do rosto. Mal feridos ou indemnes nunca o temor nos fará arredar pé do nobre campo da imprensa, onde temos jus a incorporar-nos nas fileiras avançadas; fracos ou fortes, não será a lucta desigual ou mal comprehendida que nos fará deter n'esta marcha, em que mal temos tempo para enxugar a fronte cançada.

O Espozendense para assim proceder e pensar, conta apenas com os sentimentos do seu patriotismo, que é o reflexo de identico patriotismo, até agora felizmente existindo ainda em bastantes filhos d'esta terra. No dia em que deixar de haver em Espozende o santo amor pela sua terra, o entusiasmo pelo seu bem estar, o incentivo pelo seu futuro, a nossa desaparição estará então fatalmente indicada. Até lá e mercê de tantos e tão devotados amigos, collaboradores e assignantes, *O Espozendense* conta ir proseguindo na sua rota benefica de defender Espozende, nos seus interesses vitaes, no seu progresso, no seu futuro próspero.

Vão, por isso, para todos elles, no dia d'hoje, as nossas mais effusivas saudações, como representantes que são do povo espozendense, e como sendo aquelles em quem reside a força vital que acaba de fazer ascender *O Espozendense* ao seu 30.º anniversario.

UMA CARTA

Meu caro amigo

APESAR do turbilhão extenuante em que n'este momento anda aos baldões a minha pacata actividade de provinciano, não vá julgar que me passa desaperecebido, tal qual a data do meu nascimento, a commemoração do 30.º anniversario da fundação do seu *Espozendense*. Bem ao contrario, não é sem uma profunda saudade, ligada a tempos que não voltam e a homens que se não substituem, não é sem uma legitima commoção perante S. Ex.ª o Passado, que eu n'este momento revejo aquillo que tem sido *O Espozendense*, no que de util, de patriótico, de historicamente valioso para este concelho elle archiva nos vinte e nove volumosos tomos da sua collecção.

Claro é que não posso dissociar da obra tão grandiosa como humilde que representa a conservação durante 30 annos d'um periodico na provincia, a ideia de que esse esforço exclusivamente a si é devido, n'uma tenacidade que deixa a perder de vista a de muita boa gente d'este optimo mundo. E se fosse só o *Espozendense* o unico symbolo a attestar a sua patriótica missão! Não; sei tambem que V. é o director e o proprietario da excellente *Revista do Minho*, periodicamente levando a todos os centros cultos, nacionaes e estrangeiros, elementos preciosos do folklorismo, diligentemente colligidos por V. na maior parte. Avalio o que de honroso e nobre são para V. as frequentes citações e transcrições que da sua intelligente e vasta obra teem feito Theophilo Braga, Leite de Vasconcellos, Antonio Thomaz Pires, Soeiro de Brito, Armando da Silva, Albino Bastos, C. Landolt, Claudio Basto, H. Gaidoz, E. Rolland, a *Revista Lusitana*, a *Meusine*, *Folk-lore Betiço Extremenho*, e outros. E conheço a boa vontade e o incentivo com que gratuitamente umas vezes, outras com sacrificio pesado e sempre com a melhor das coadjuvações, tem editado tantas e tantas obras de folklorismo, de historia, de ensino, de archeologia, etc., n'uma pertinacia e n'um desprendimento que amedrontaria o espirito mercantil de qualquer livreiro-editor citadino. Tudo V. tem sacrificado estoicamente, n'um labutar constante perante o bom nome scientifico nacional, n'uma humildade que realça ainda mais os seus meritos. Quando me lembro do exemplo vivo e actual que tem sido essa campanha em favor da construcção do porto de abrigo nos «Cavallos de Fao», de que V. tem sido a mola real, publicando folhetos e separatas, promovendo toda a propaganda jornalista, organisando excursões de estudo áquelle local, dirigindo-se a entidades financeiras, etc.—eu pasmo da coragem civica com que V. dá por essa forma licções inapagaveis de patriotismo aos espozendenses, que julgando valer mais do que V., valem no fim de contas um chavo gallego. Só esse valioso repositório de historia e archeologia minhota denominado «Collecção Silva Vieira» em homenagem á sua acção e que já conta uma grande collecção de preciosos volumes, em que collaboram Leite de Vasconcellos, Martins Sarmiento e muitos outros, constitue o mais imperecível monumento que lhe podia ser erguido, para exemplo e admiração de vindouros, e vergonha de inuteis.

Mas, eu sei que estou a ferir impiedosamente a modestia de sua vida profissional, e intellectual onde os cabellos lhe teem encanecido, a par dos annos que vão rodando na mais santa das cruzadas em prol da instrucção. O

que lhe hei-de fazer, porém, se não viver um pouco da recordação do muito que me habituei ahí a venerar-o e a admirar-o como prototypo do homem util, do cidadão patriota, e do amigo dedicado? Se eu estou até a lembrar-me n'este instante, de que á sua indulgencia benevola devo a perpetração do primeiro (e depois d'esses quantos!) attentado poetico nas columnas do *Espozendense*! Quantos annos lá vão despenhados já na voragem do tempo e quão curtos elles teem sido para estarem continuamente a mostrar-me a eloquencia com que V. sabe pôr em pratica aquelle valor sem soberba, *humildade sem medo*, de que falla Heitor Pinto e que constitue a légenda do seu braço pela vida fóra!

Por isso é que me não esqueço de V. n'este dia em que ha festa na sua alma e um intimo regosijo na dos seus amigos por mais este triumpho a engrinaldar-lhe a vida jornalística e a attestar a superioridade da sua passagem por este mundo.

As mais sinceras felicitações do amigo deyoçado,

S. Jorge, 14 | 10 | 1915.

30 ANNOS

UMA vida; uma existencia. N'um cyclo tão largo de tempo, quantas iniciativas fracassadas, derruidas! Vingou esta, — util, grandiosa, proficua e moralisadora, quando bem orientada, — da fundação de um jornal em Espozende. Reparem! Ha 30 annos, quando tantas, tantissimas outras feneceram á falta de alentos, de energias e de vigor insuflados.

Attingir, ganhar esta larga *étape*, mostra exuberantemente a attitude de Sparta, a vontade de ferro e a tenacidade de Silva Vieira, que corajosamente ha transposto as barreiras e os obstaculos antepostos á sua passagem, por personagens a quem tem sido desagradavel e que lhe teem erigido o caminho de asperos abrolhos e de difficuldades; cercando-lhe interesses, preparando-lhe o abysmo, cavando-lhe a ruina, enfim.

Mas, a despeito de tantas contradicções, de tudo; o seu braço, herculeo, forte e vigoroso, n'um labor insano de tantos annos, não tem fraquejado, nem me parece fraquejará na ardua e espinhosa lucta; antes supponho ouvir dos seus labios a resposta dos bravos e heroicos combatentes do ultimo quadrado de

Waterloo, perante os seus inimigos, bradando-lhes n'um ésto d'animo: «a guarda morrerá, mas não se rende!».

Intimamente afeiçãoado, dedicado, ligado á sua obra, integrou-se n'ella e compenetrrou-se d'ella.

Preso a ella, identificado e unificado n'ella.— *O Espozendense* vive, porque elle vive.

Por isso, pode o Vieira dizer, paraphraseando Michelet:

«Este jornal é mais do que um jornal. Só eu proprio. Eis a razão por que elle ainda existe».

Alvaro Pinheiro.

ANNIVERSARIO



FAZ 30 ANOS o nosso *Espozendense*. Para um homem, diz Tomás Ribeiro, é meia vida. Mas para um jornal provinciano, cuja vida é quasi sempre efémera, 30 anos é já uma velhice prolongada, é já uma senectude bem longa. Apezar de velho, o *Espozendense*, em cada semana que lhe passa ao de cima de seus cabelos brancos, aparece sempre mais risonho, mais cheio de vida, mais forte, cada vez com mais vigor a verberar o vício onde o há, a exaltar a virtude onde ela aparece, pugnando sempre pelo desenvolvimento e pelos mais legitimados interesses da terra que se propoz defender. Tem vivido com custo é certo. E para que viva ainda tem sido preciso que á frente d'elle esteja um homem da energia e da tempera de José da Silva Vieira.

Se mais se não tem feito no concelho de Espozende não é porque o *Espozendense* não seja o primeiro a lembrar o que deve fazer-se.

Nas últimos tempos ainda, tem posto toda a sua energia a favor da adaptação dos *Cavalos de Fão*, a porto comercial e de abrigo. A insistencia com que éle tem reclamado esse beneficio seria bastante para fazer a consagração do *Espozendense*. Mas, quando mais não seja, é-lhe devida a simpatia não só de toda a gente do concelho de Espozende como também de toda esta provincia minhota, porque o beneficio que o *Espozendense* reclama não é para Espozende é para o Minho todo.

Por isso o *Espozendense* entra em toda a parte benevolmente acolhido, tendo no coração de todos aquelles que amam este pequeno rincão de terra portugueza—O Minho—, a simpatia que merece, e o desejo de que viva por muito tempo ainda para continuar a sua missão.

E eu, unindo o meu voto a todos digo que «*admultos anos vivat*» o nosso *Espozendense*.

Lama-Barcelos, 15-X-1915.

Martins de Faria.

HA 30 ANOS!

SM dos últimos números do *Espozendense* revelou-me um caso que ignorava: a prisão de Silva Vieira em 1894 «por um administrador da monarchia, de execranda memoria que nessa época infestou estas paragens.»

Bem sei. Não foi só então que o modesto hebdomadário experimentou a ferocidade das perseguições de politicos talvez que modernamente tenha sido peor, mas...

Que teria publicado o *Espozendense* de 1894 para que o seu director merecesse a hospedagem em ferros del-rei? Provavelmente preveniu o povo contra o faciosismo e as prepotências politicas desse funcionario.

Porventura teria até sido em excesso franco chamando bandido, sicario e outros nomes de igual categoria ao alvejado administrador «de execranda memoria.»

Eu, pelo menos, não me convenço que a causa fosse outra. O *Espozendense* não fez nunca o jogo dos cabotinos da politica, não elogiou os prevaricadores, não enalteceu nulidades, nem defendeu assassinos, ladrões e falsificadores.

Qual! Aqui só se defendem inocentes perseguidos—os sedentos de justiça; só se enaltecem os homens que trabalham para o bem do povo e para o progresso local; só se elogia o que é bom, o que engrandece a terra e concorre para o seu levantamento moral e material.

* * *

Ha 30 anos anos que se fundou o *Espozendense*. Ha 30 anos um semanário de provincia como este, luctava com inumeros contratemplos para poder semanalmente informar os seus assinantes, das ocorrências da semana. Havia falha de material tipográfico e as máquinas eram tão raras e de preço tão elevado que até durante muito tempo o *Espozendense* foi impresso num prelo de pau—modelo talvez igual ao do museu Klemm, onde segundo é fama, Guttemberg imprimiu a sua *Biblia*.

Era já ter vontade de servir o reduzido numero de leitores, que então teria o *Espozendense*!

Silva Vieira foi sempre um incansavel trabalhador; nunca o moveu outro fim alem do de servir a sua terra e engrandece-la. E é ver:—

Falou-se no caminho de ferro da Pova a Espozende; sugeriu-se a ideia da iluminação eléctrica e da circulação de carros movidos a iletricidade; aventou-se a construcção dum porto de abrigo nos Cavalos; pensou-se no aformoseamento da vila, ajardinando largos, alargando ruas, fazendo desaparecer quelhas e cangostas... Alvitrou-se o aterro da doca, a demolição da cadeia, a reconstrucção dos paços do concelho, a erecção do monumento a Sampaio... Pois tudo isto—todos estes alvitres, passaram nas colunas deste modesto jornal, lá germinaram. E se nem todas tiveram ainda solução prática é porque causas fortuitas e imprevistas a isso se opuzeram. Se não fosse a guerra, a formidavel confagração europeia que ameaça ainda prolongar-se por anos,—teriamos a esta hora principiado o porto de abrigo, sem um centavo de despeza para o Estado! E' verdade que o Poder Central, por imposição de potências eleitoraes, conhecidas, havia de prostergar o inicio das obras; mas...

Hoje é dia de festa na casa.

O velho *Espozendense*—faz hoje 30 anos. Quer dizer ha 30 anos que luta em prol do progresso, e em beneficio da nossa terra.

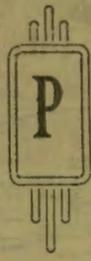
Muitos outros jornais aqui viram a luz, mas logo fenecem, talvez por que nenhum se julgou com fôlego e vitalidade para arcar com as contrariedades da vida. O *Espozendense* a despeito do contratempo de 94, dos de 906 e outros modernos, não menores, continua vivendo e viverá, porque é honesto e digno, e uma só preocupação tem—servir a terra e o público.

Saudamo-lo.

19 X. 15.

Manuel Boaventura.

SALVÉ "O ESPOZENDENSE"



PARA que um jornal de provincia se sustente 30 annos é necessario que haja muita persistencia, muito trabalho e coragem no mais elevado grau; isto em cidades e villas em que exista um certo e regular commercio, alguma industria e uma população avantajada, relativa á sua área e movimento argentario; mas em Espozende, n'essa pequenina terra, pobre em todos os ramos commerciaes, sem industria propria, população diminuta e sem vida, é para admirar e surprehender todos aquelles que a conhecem; a existencia, alli, de um jornal com tal idade. Quantas luctas não tem sustentado, quantos desgostos não tem soffrido, que trabalho insano não tem dispendido e quantos sacrificios até, não terá passado o seu proprietario e redactor?! E' digno de admiração pela sua coragem, pelo seu logar firme n'uma das honrosas filas da imprensa séria, que só combate, pelo bem, pela justiça e pelo progresso do paiz. Esse persistente e arrojado luctador, é José da Silva Vieira; modesto operario, que desde creança, atirado para a lucta da vida; com tal amor e afiço a ella se identificou, que tem traçado na sua consciencia sã, a linha recta da verdade e por lema o trabalho honrado.

Os jornaes que se criam em localidades pequenas e pobres, são sempre entusiasmos de primeiras impressões, motivo de represalias e vinganças ou interesses particulares, por isso a vida d'esses pseudos jornaes é evidentemente mesquinha e ephemera.

Admiro pois, como se possa sustentar, com dignidade, jornaes que pela sua pequena tiragem, numero de leitores relativamente diminuto, sendo os resultados fatalmente insufficientes também, quando muitas vezes não seja negativo. Só a grande energia, constancia, o amor á sublime arte de Guttemberg e a aurea esperanza no futuro é que poderão alimentar um dote tão excepcional.

Está o defensor de Espozende em condições analogas: o qual se fosesmos estudar detalhadamente, assim como a psychologia do seu instituidor desde que lucta na arêna da imprensa até á actualidade, subcarregado herculeamente com quasi todos os encargos da sua redacção, muito teria que escrever; mas, abandono tal ideia para o assumpto ser tratado desenvolvidamente, por pena mais auctorizada. No entanto já me contento mostrando com singeleza a todos os seus collegas dos jornaes, grandes e pequenos de pouca ou muita tiragem e igualmente ao publico que não o conhece ainda, e que tem sido esse pequenino jornal, e como se tem sustentado sempre firme no seu posto de honra.

Tenho a plena certeza que continuará procurando alcaçar heroica e dignamente o futuro risonho das suas aspirações; que se resumem no progresso da villa e conselho de Espozende e no bem estar da boa população.

Com estas modestas linhas procurei também deixar gravado o meu ardente desejo pela felicidade do *Espozendense* e da linda terra que lhe dá o nome.

Salvé, pois, o *Espozendense*.

Espinho 14-10-1915.

Manoel Gonçalves Vianna.

As dôres de cólica curam-se com chás de côlmo ou com fricções de cascas de pepino.

ANNIVERSARIO

Meu bom amigo Vieira



FELICITO-O pelo 30 anniversario do seu intemerato *Espozendense*.

Que mais direi que envolva importancia ou novidade? Deverá dizer que prosiga e não desfaleça na veemente defesa dos interesses vitaes do concelho? Não, pois, seria, como que, duvidar da sua inquebrantavel força de vontade e da sua tempera—de antes quebrar que torcer!

Eu, que me reconheço assaz renitente e teimoso para levar a cabo qualquer empresa, se me visse em um meio de elevadas inteligencias e altas capacidades, como ha em Espozende, e não me favorecesse com um escriptosinho para alimentar o *Espozendense*; se visse o *Espozendense* com poucas assignaturas na vila, relativamente; e com alguns calotes de assignantes de fóra do concelho; se me visse a lutar com inacreditaveis sacrificios pecuniarios e até de saude; se me visse a curtir ingratas apreciações dos proprios conterraneos, lia que bons tempos havia abandonado o espinhoso cargo de estar á frente da administração do *Espozendense*!... Mas, nem todos podem ser um Silva Vieira!

Tudo isto, meu bom amigo, que vem soffrendo com a paciencia e resignação de um martyr, cujo nome ha de inscrever-se na historia, são outros tantos louros que devem exornar a sua memoria.

Não obstante, tão acrts dissabores, ninguem poderá provar e exporvar-lhe que o *Espozendense* jámais immudecêu ou contrariou qualquer emprehendimêto em beneficio de Espozende ou do concelho.

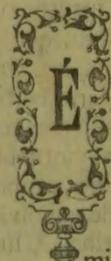
O que Espozende, hoje, conta de novidade e importancia, de ha trinta annos a esta data, sempre o *Espozendense*, surgiu a preconisar e defender com ardor e contumacia. Temos um exemplo vivo no soerguimento do novo hospital, em uma estancia com todas as prerrogativas hygienicas.

Esta trasladação do hospital de Espozende, para não ir maislonge, tanto basta, meu bom amigo, para o indemnisar com usura dos espinhos e agruras que se avistam, aqui e alli, pela vereda jornalística; e para que os pobresinhos do concelho em um impeto de reconhecimento bem digam o *Espozendense* por longos annos. E eu com elles, num amplexo de fraternidade, igualmente digo: viva o *Espozendense* por longos annos, e o seu primitivo administrador, José da Silva Vieira!...

Queira receber os cumprimentos do seu dedicado amigo e admirador.

Chaves Coupon.

ESPOZENDE, 1886 ESPOZENDE, 1915



Eda feira dos proverbios a má-língua das antas terras do Minho, cultivada devotamente nas nossas boticas já nos bons tempos de Camillo. Este culto nacional tem-se ido azedando e torcendo de maneira que hoje está, e com alguma injustiça, quasi desthronado por ss'outra religião—a politica, que tud' invadiu, por cima de tudo alegremene saltitou e

Almanach Bertrand

(DECIMO-SETIMO ANNO DE PUBLICAÇÃO)

Coordenado e totalmente elaborado por
FERNANDES COSTA

Socio effectivo da Academia de Sciencias, de Lisboa, Membro titular da Sociedade Astronomica de Franca e da Sociedade Astronomica de Hespanha e America.

Esplendido volume, de perto de quinhetas paginas, a duas columnas; impresso em papel de primeira qualidade, expressamente fabricado; illustrações artisticas, da mais rigorosa perfeição, em todas as paginas; elegantes vinhetas, letras ornamentaes; allegorias; quadros d'arte; anedotas em acção; desenhos humoristicos; caricaturas impessoaes e politicas; e uma vasta collecção de illustrações, em grande parte inéditas, relativas á guerra actual.

Capa artistica, soberbamente lithographada, a cores, e originalmente composta para este volume, por um dos nossos primeiros desenhadores e aguarelistas.

O decimo-setimo volume do ALMANACH BERTRAND apresenta-se á numerosa clientela, a quem deve o excepcional acolhimento obtido pelos dezeseis anteriores, com a firme convicção de em nada desmerecer de nenhum d'elles, antes pelo contrario, de exceder, quer pela sua apresentação material, quer, principalmente, pelo cuidado e esmero da sua elaboração litteraria e artistica, todos os da vasta e interessante collecção, até agora publicada.

O ALMANACH BERTRAND não tem competidor em nenhum paiz do mundo.

Jornalistas, aliaz com intenções de louv-lo, e no proposito de lhe fazerem a melhor recommendação, apreciam-no, em artigos da imprensa, chamando-lhe: o *Hachette* portuguez. Pretendem, assim, classificar-o a par do mais notavel *Almanach* estrangeiro do seu conhecimento. Os editores do ALMANACH BERTRAND, gratos á intenção obsequiosa, permitem-se, no entanto, fazer observar aos seus amigos do jornalismo que, desde o primeiro anno da publicação,—pelo programma traçado, pelas materias que trata, pelos assumptos de que se occupa, pela sua feição litteraria, pelo genero das suas illustrações, pela variadissima secção dos seus passatempos; cmfim, até mesmo pelo aspecto que apresenta a quem simplesmente perpassar as suas folhas, e a quem attentar na capa artistica, variavel sempre, de anno para anno,—systematica e intransigentemente, o ALMANACH BERTRAND é absolutamente diverso do ALMANACH HACHETTE não tendo a minima cousa de commum com elle, e caracterizando-se pela mais completa differença.

O ALMANACH mais barato de todos quantos existem.

Preços:—Brochado, 50 ctvs. Cartonado, 60 ctvs. Em Chagrín, 1\$00, (correio mais 7 ctvs.).

Livrarias AILLAUD e BERTRAND

73, RUA GARRETT, 73—LISBOA

A' venda na «Livraria Espozendense»—Espozende.

LEIAM TODOS—SENHORAS! E HOMENS!

!!!DOIS ASSOMBROSOS INVENTOS CIENTIFICOS!!!

AMOSTRAS GRATIS

Não temendo insucessos e para que aqueles já iludidos com inelicazes especificos anunciados para os mesmos casos, **forneçemos, de graça**, os nossos dois preparados, a titulo de reclamo, para que se possa avaliar os setis surpreendentes effectos. Quem nos remetter 100 reis receberá uma elegante caixinha de «Creme Richard» (seu valor 200 rs.) com a maneira de o usar. De igual modo, por 200 rs., enviamos meio frasco do «Talisman dos Cabelos» (seu valor 400 rs.).

N. B.—Estas importancias são unicamente para cobrir, em parte, as despesas de correio, frascaria, embalagem, impressos, rotulos, etc.

OBSERVAÇÃO—So se recebe em pagamento vales postaes, outras ordens ou estampilhas de continente da taxa de 25 rs.

O TALISMAN DO CABELO

de E. RICHARD, quimico-perfumista de Paris, é o melhor tonico capilar!

É o unico que faz nascer o cabelo nos sitios onde tenha caído, impede a queda e o branqueamento; extermia a caspa (causa principal da calvície) e fortifica-o; promove o seu crescimento, desengordura-o e dá-lhe flexibilidade, tornando-o expesso, brilhante e sedoso; mantém a cabeça em irrepreensivel asseio, perfuma-a agradavelmente, facilita e conserva o penteado.

Logo aos primeiros tempos de uso se começa sentindo os seus prodigiosos effectos.

PREÇO

Um frasco grande 800 rs. Pelo correio 900 rs.
Pelo correio 950 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto da recepção) 1\$030 rs.

O CREME RICHARD

Realisa e conserva a formosura das senhoras novas; rejuvenesce e embeleza as de idade!

Torna a pele macia, lisa, alva e perfumada, livrando-a de sardas, panos, pontos negros, fendas nos peitos, mãos e labios, cieiro, vermelhidão e escamas farinaceas; desengorve, enrija e arredonda os seios; encobre, de maneira maravilhosa, os sinais de hexigas; fixa, invisivelmente, o pó d'aeraz, não empastando, preserva a cutis da acção do frio e calor.

É usado, egualmente, com vantagem, contra cravos, feridas, etc. Converte assim, por encanto, um rosto pallido, anemico, e extremamente feio, em formoso, adquirindo uma cor sadia, d'um delicado setim e frescura.

PREÇO

Um boião grande 500 rs. Meio boião 300 rs.
Pelo correio mais 25 rs.
Pelo correio (registado) 75 rs.
Contra reembolso (pagamento no acto da entrega) respectivamente 720 e 520 reis.

Estes preparados não conteem substancias nocivas á saude. Numerosos atestados comprovam o que afirmamos.

Pedidos a J. T. RACINE—R. dos Douradores, 107, 2.º—LISBOA

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Eitor Rua Veiga Bêirão,—7 a 9.

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES,

VOCABULARIO E TOPONYMIA

DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas

PREÇO 300 REIS

A' venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Bêirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares

dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal..... 60

Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

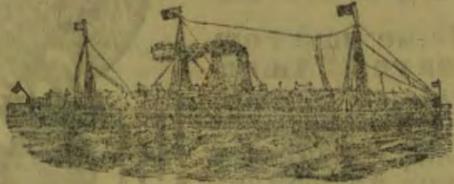
1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—ESPOZENDE

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa



Paquetes Correios a sahir de Leixões

DARRO em 8 de Novembro

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço de passagem em 3.ª classẽ de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

de Lisboa » » » » » » » » 46.50

AVON em 9 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Lisboa para o

Brazil e Rio da Prata 51.50

de Lisboa » » » » » » » » 51.50

DESEADO em 15 de novembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

de Lisboa » » » » » » » » 46.50

AMAZEN em 23 de novembro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Preço da passag. em 3.ª cl. de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 51.50

de Lisboa » » » » » » » » 51.50

DESNA em 3 de dezembro

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Preço da passagem em 3.ª cl de Leixões

para o Brazil e Rio da Prata 46.50

De Lisboa » » » » » » » » 46.50

Estes paquetes Sahem de LISBOA no dia seguinte

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar ao caes no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes

Na agência do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a anticipação.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

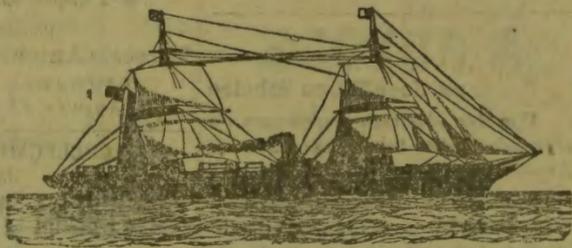
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUINZENAL
DE
LEIXÕES
E
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

Agentes no PORTO

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

Caes de Sodré. 64

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal